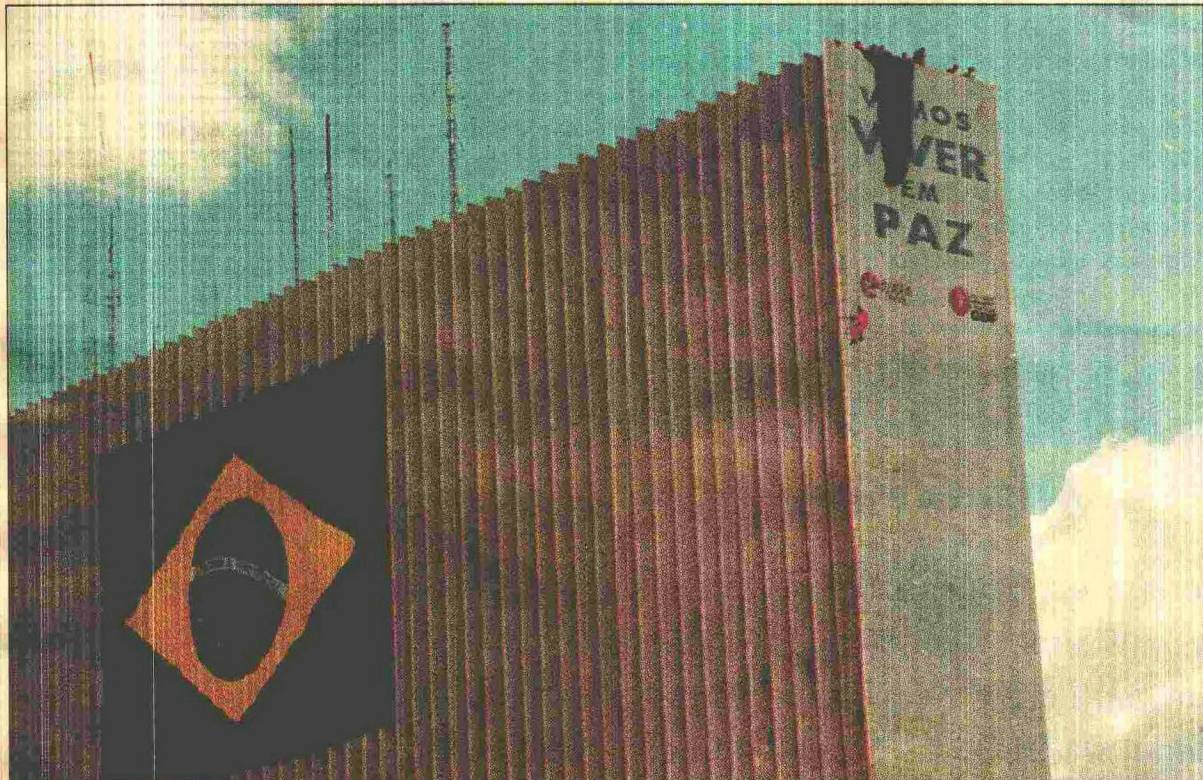


Governo tira o preto de suas propagandas

Ruy Baron



PAINEL afixado no anexo do Buriti já pode ser visto por quem sobe o Eixo Monumental

DF Edição
TAÍS BRAGA

Desde as primeiras horas da manhã de ontem, as placas publicitárias do GDF, outdoors, cartazes, painéis e tapumes de obras voltaram a ser descobertos. Todas as faixas e panos pretos foram retirados. A Secretaria de Comunicação Social vai realizar a troca da assinatura do Governo Democrático e Popular por Governo do Distrito Federal. O secretário Luiz Gonzaga Mota garantiu que o governador não vai recorrer da decisão do Tribunal Superior Eleitoral por se tratar de "uma instância superior".

Com a liberação da propaganda, o GDF vai retomar as suas campanhas institucionais como a vacinação de idosos contra pneumonia e a dengue e lançar a campanha contra a violência e pelo desarmamento da população. O slogan "Brasília Legal" também foi liberado pela justiça eleitoral e deverá ser usado na maioria das peças, segundo adiantou Mota.

"Vamos usar a expressão onde couber", afirmou.

"Nós recuperamos o que vínhamos buscando: o direito de nos comunicar com a sociedade através dos meios de comunicação", disse o secretário. O governo vai aproveitar a decisão do ministro Ilmar Galvão, do TSE, para responder às acusações feitas pelo Sindicato dos Professores. A categoria decidiu entrar em greve por tempo indeterminado e denuncia que o GDF evitou a negociação com a classe. Neste final de semana, serão publicados anúncios nos jornais, com recado aos pais e colocando a posição do governo sobre o assunto. "Estamos prontos para negociar se houver volta às aulas", disse o secretário.

Novos custos

A modificação da assinatura nas peças publicitárias não tem ainda um custo estimado, segundo revelou Mota. As quatro empresas que prestam serviço de publicidade para o GDF — Atual,

Propeg, Alô e Markplan — fizeram um levantamento dos custos de uma nova marca para o GDF, a pedido da Consultoria Jurídica, para ser anexado ao processo. O total geral foi de R\$ 928 milhões. Luiz Gonzaga Mota, acredita, no entanto, que os custos serão muito menores.

A idéia é produzir uma placa de metal com a nova assinatura e apor sobre a assinatura antiga. Nos cartazes e papelaria, a retificação será feita em adesivos. O TRE não fixou um prazo para que todas as peças publicitárias estejam modificadas. De acordo com os cálculos de Mota, existem pelo menos três mil placas espalhadas por todo o DF. A secretaria de Comunicação Social tem uma verba orçamentária de R\$ 12 milhões para ser distribuída entre 77 órgãos de governo. No rateio, são destinados cerca de R\$ 13 mil para cada um. "É uma verba ridícula", critica o secretário, lembrando que alguns órgãos, como a Secretaria de Saúde, utilizam mais verbas.